

# Alerta!



N.º 18  
OUTUBRO  
DE 1949  
ANO II



# Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

**Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.**

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Govêrno da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Govêrno promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**  
**Augusto de Viana do Castelo**



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

**Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.**

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**  
**Raul Leitão da Cunha**

# Alerta!

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

DIRETOR-RESPONSÁVEL — **DAVID M. DE BARROS**

Redação e Administração — **AV. RIO BRANCO, 108-3.º**

Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

N.º 18

OUTUBRO DE 1949

ANO II

## EDITORIAL

### Alerta!

Cumprindo a promessa inicial, "Boletim Informativo", vai dar seu lugar à revista "Alerta", como se passa a denominar. Velho sonho de continuar esta veterana publicação, a que a competência, dedicação e alto espírito escoteiro do acatado chefe Dr. Mozart Lago, proporcionaram à Causa Escoteira do Brasil, inicia agora, modestamente, sua realização. "Alerta!" foi uma revista de grande valor, maior repercussão, que sempre representará uma das maiores conquistas escoteiras. Percorrendo suas páginas, apreciando seus artigos, admirando sua feitura, sente-se o muito que se fez pelo Escotismo, vibra-se pelos resultados obtidos.

"Alerta!", nesta sua nova fase apresenta-se modestamente, ainda que muito já represente, pois "Boletim Informativo" começou com uma ou duas páginas mimeografadas. Para melhor

vencer e melhor atingir suas altas finalidades, precisa do auxílio e cooperação de todos. Há seções que poderiam ser mantidas se alguns chefes delas se encarregassem. Há escoteiros que gostariam de melhor conhecer esta revista, se fosse assinada por sua Tropa. Há famílias que prazerosamente a auxiliariam, se fossem solicitadas por escoteiros ou chefes. Há anunciantes que dariam a propaganda de suas casas comerciais, como uma contribuição ao Movimento Escoteiro, se conhecessem esta publicação.

Os horizontes são largos e as possibilidades maiores. Unicamente se precisa cerrar fileiras, unir esforços, coordenar trabalhos. E tudo isso é bem escoteiro. Aqui fica o apelo, aguardando que em todos encontre o eco merecido, com o que unicamente lucrará e se beneficiará a Causa Escoteira e todos os que nela militam, visando a preparação das gerações de amanhã.

**David M. de Barros.**

## Convite

Meu querido irmão escoteiro:

É um grande prazer e honra para nós, convidar Você, e todos os Escoteiros do Brasil, para o Ajuri-Escoteiro Nacional a realizar-se em Recife, Capital do Estado de Pernambuco, de 23 a 29 de Janeiro de 1950.

A finalidade de um Ajuri-Escoteiro Nacional, é o conagraçamento de todos os escoteiros para uma melhor compreensão entre os nossos irmãos de todos os Estados deste nosso grande País, e o Ajuri-Escoteiro Nacional a realizar-se em Pernambuco em janeiro de 1950, tem por finalidade estreitar ainda mais os laços de fraternidade que unem todos os escoteiros, para, sob a invocação de São Jorge, o nosso Patrono, dar ao mundo uma demonstração de solidariedade humana tão necessária atualmente.

O local escolhido para os acampamentos, longe da vida tumultuosa da terceira cidade do Brasil, porém de fácil acesso e perto de modernos e eficientes meios de condução para o centro da cidade, é um trecho pitoresco de campo e mata à margem do legendário rio Beberibe que, no local, forma uma piscina natural, oferecendo ainda, inúmeras oportunidades para pequenas excursões e para o amplo desenvolvimento das atividades escoteiras.

Vinde, pois, Escoteiros do Brasil, ao Ajuri-Escoteiro Nacional, e desde já recebam as nossas "Bôas Vindas" a Pernambuco.

## 2.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira

De conformidade com o aprovado pela "4.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", foi convocada e reuniu-se de 28 de setembro findo a 3 de outubro corrente, a "5.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira".

Seu precípua objetivo era o de tratar do esquema organizado para a unificação do Movimento Escoteiro no Brasil, com o desaparecimento das entidades nacionais de Terra, Mar e Ar, respectivamente a Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra e as Federações Brasileiras dos Escoteiros do Mar e do Ar, para que houvesse uma única entidade dirigente, a União dos Escoteiros do Brasil. E essa projetada reforma, também, atingiria os Estados, fazendo com que as Federações Escoteiras e as Comissões Regionais desaparecessem, fundindo-se, para dar lugar a uma nova entidade, que deveria ser "União dos Escoteiros do Brasil, Comissão Regional do Estado de . . ." ou equivalente.

Todos os que militam no Movimento Escoteiro, assim como aqueles que compreenderam as altas finalidades do Escotismo, só podem aplaudir este magnífico projeto de unificação, que viria trazer uma solução à dispersão de pessoas, esforços, despesas, etc., com a vantagem de dar a verdadeira unidade à Causa Escoteira do Brasil. E a aprovação, por aclamação, da unificação do Escotismo Nacional, por todos os componentes da "5.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", foi um lindo espetáculo de verdadeiro escotismo, de magnífica compreensão de seus métodos e fins.

Tratando-se, porém, de uma reforma de grande repercussão, pois que iria modificar toda a estrutura da atual organização do Movimento Escoteiro no Brasil, do elevado número de emendas e sugestões apresentadas por entidades e chefes, inclusive pela própria Comissão da Unificação, assim como da ausência dos dirigentes de muitas entidades escoteiras, a "5.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", num elogiável gesto de quem deseja fazer obra segura e para o futuro, aprovou adiar seus trabalhos para a "6.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", a realizar-se em abril de 1950.

Aprovou, ainda, aquela Assembléia, o seguinte:

a) considerar aprovado e em vigor toda a parte do Regulamento Técnico Escoteiro já discutida e aprovada, deixando para a reunião de abril de 1950 a discussão e aprovação de uniformes e distintivos.

b) adiar os trabalhos da unificação e aprovação dos novos estatutos da União dos Escoteiros do Brasil para a mesma data.

c) enviar um representante da Diretoria da U.E.B. afim de visitar as entidades esco-

teiras dos Estados, para expôr a unificação do Movimento Escoteiro e fazer um relatório das aspirações de cada uma.

d) conceder o desligamento solicitado pela Federação Paraense de Escoteiros que, de acôrdo com êsse pedido, se vai transformar num clube social e de beneficência.

e) censurar a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar pelo teor de seu ofício, pelo Mandato de Segurança que impetrou para continuar a ser a entidade exclusiva do movimento dos Escoteiros do Ar e conferir plenos poderes à Diretoria da U.E.B. para defender o Movimento Escoteiro, tendo aceitado o Dr. Afonso Pena Junior, ser o advogado da U.E.B.

f) aconselhar a Diretoria da U.E.B. a empregar parte de sua subvenção na organização de uma "Cantina Escoteira", e na confecção de distintivos escoteiros.

Na sessão de encerramento, compareceu o representante de S. Excia. o sr. Ministro da Educação, Dr. Clemente Mariani, que teve as melhores palavras para a Causa Escoteira do Brasil, ligada por Lei Federal ao Ministério da Educação, assim como para a 5.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira, cujos trabalhos e finalidades elogiou.

### REPRESENTANTES

Além das Diretorias da União dos Escoteiros do Brasil, Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra e Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, já que a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar não compareceu, estiveram presentes à "5.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", os seguintes representantes:

#### Escoteiros de Terra:

Federação Paraense de Escoteiros — Chefe Gonçalo Lagos Castelo Branco Leão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Chefe Vitor Alves Claro.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Chefe David de Barros; Suplente — Chefe José Lage Filho.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Raul Fonseca; Suplente — Vitor Alves Claro.

Federação Baiana de Escoteiros — Carlos Augusto Brandão; Suplente — Ney Coelho.

Federação Mineira de Escoteiros — Walton Damiani.

Federação Carioca de Escoteiros — Chefe João Ribeiro dos Santos; Suplente — Chefe Manoel de A. Santos Moreira Sobrinho.

Federação dos Escoteiros Fluminenses — Dr. João Kelly da Cunha Lage.

Federação Paulista de Escoteiros — Chefe Prof. Lourival C. Pereira.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina —  
Chefe Alvaro Pereira Garro.

Federação Riograndense de Escoteiros — Chefe David M. de Barros; Suplentes — Conegundes Moreira e João Brito.

Federação Matogrossense de Escoteiros —  
Reinaldo Galvão.

#### Escoteiros do Mar:

Comissão Regional do Estado de Pernambuco —  
Nagib David.

Comissão Regional do Distrito Federal — Chefe  
Guilherme Rossler; Suplente — Chefe Ernesto de Araujo Carvalho.

Comissão Regional de S. Paulo — Chefe Raul  
da Rocha Viana.

Comissão Regional do Rio Grande do Norte —  
Dr. Armando Basto.

Comissão Regional do Estado do Rio de Janeiro —  
Chefe José de Araujo Filho; Suplente — Chefe Antonio Rocha Lima.

Comissão Regional do Amapá — Antonio Rocha  
Lima.

Comissão Regional do Paraná — Fabio de Alcantara.

Comissão Regional do Pará — Adhemar Corrêa da Silva.

Comissão Regional do Maranhão — Chefe Jarbas Pinto Ribeiro; Suplente — Chefe Francisco Faria Pereira de Souza.



## Reorganização completa do Escotismo no Brasil

Por seu interesse e diretrizes escoteiras, transcrevemos a interessante entrevista concedida pelo Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, Prof. J. B. Melo e Sousa, a "A Noite", de 3 de Outubro corrente, sobre o título acima:

Está reunida nesta capital, desde 28 do mês findo, uma assembléia nacional de chefes escoteiros representando tôdas as instituições que, no Brasil, se consagram à prática do escotismo. Informados de que a convocação dessa assembléia, em sessão extraordinária, tinha por objetivo uma reorganização completa de nosso escotismo, resolvemos, para elucidar os leitores a respeito, solicitar informações precisas ao presidente da União dos Escoteiros do Brasil, — que o é, também da Assembléia, — o professor Melo e Sousa, catedrático do Colégio Pedro II e do Instituto de Educação.

— Trata-se, com efeito, de uma reforma radical — declarou-nos o chefe escoteiro, na acanhada séde da U. E. B., onde redigia, auxiliado por um dos secretários, a ata da sessão realizada na véspera. E essa reforma tem por fim principal dar ao escotismo no Brasil, o que lhe falta: a "unidade". Na verdade, até agora, não temos tido uma organização escoteira, e sim mais de vinte. O escotismo em nosso país é um conglomerado, uma colcha de retalhos. Existe, de fato, uma instituição central dirigente e orientadora, que se chama "União", mas esta pouco pode fazer, tais e tantos são os óbices resultantes da existência de tantas instituições estaduais ou regionais, tôdas dotadas de personalidade jurídica, e ciosas de sua integral autonomia.

Em todos os países, onde se pratica o verdadeiro escotismo, há uma só direção técnica e doutrinária. As tropas ou associações locais têm, certamente, uma esfera de ação, dentro da qual exercem sua necessária autonomia administrativa e sua atividade.

Em nosso Brasil, o escotismo não surgiu num ponto central, para dali se irradiar; não! Mais ou menos na mesma época fundaram-se várias instituições de terra e mar, que adquiriram personalidade jurídica, e assim se mantêm até agora. Quando se fundou a União dos Escoteiros do Brasil, já a dispersão de esforços era grande, e as instituições escoteiras viviam como em compartimentos estanques, — de tudo resultando a situação atual.

— Mas, — atalhou o reporter — dadas às condições do Brasil, e a imensidade de seu território, talvez seja essa a forma perferível. . .

— A prática tem-nos provado o contrário, afirmou o presidente da U. E. B. — Se algumas federações estaduais são prósperas e florescentes, outras arrastam existência precária, jazem por meses e anos a fio, quase totalmente inoperantes. . . Isso se explica facilmente, em alguns Estados os poderes públicos auxiliam as associações escoteiras; em outros elas vivem à mingua de recursos, inteiramente destituídas de amparo oficial.

E' um engano, porém, supôr que as federações mais fortes, quanto aos recursos pecuniários, são as que praticam o melhor escotismo. Nem sempre tal acontece. A posse de amplos recursos leva-as insensivelmente a desvirtuar os fins da instituição. Pouco a pouco transformam-se em clubs desportivos ou recreativos, instalam em sua sede tôda a aparelhagem necessária, promovem competições que despertam entusiasmo e produzem renda fácil, realizam festas imponentes. Tudo isso pode ser muito bonito, muito interessante, muito rendoso, mas não é escotismo.

E outros muitos desvios há, pelos quais as instituições escoteiras podem ser levadas por seus chefes, absolutamente em desacordo com a boa doutrina.

Não basta uniformizar uns quantos meninos,

e pô-los em marcha pelas ruas, ao rufo de tambores, para ter escotismo. O escotismo, pela simpatia que desperta no público, é uma instituição frequentemente explorada, imitada, plagiada por indivíduos e instituições que, por ignorância ou má fé, não querem se submeter à fiscalização dos que têm a seu cargo a manutenção do admirável sistema na sua absoluta pureza.

Por isso, meu amigo, é que nós queremos fortalecer a União. Há muitos anos que essa idéia se agita nas associações escoteiras. Mais de uma vez se tem tentado, mas a oposição dos interessados em manter a fragmentação atual produz crises, e a grande reforma não se faz. Em julho deste ano, porém, a IV Assembléia Nacional Escoteira, por proposta da Federação Sul Riograndense, resolveu levar a cabo a obra unificadora. Deliberou a Assembléia que uma comissão especial elaborasse os planos da reforma, para que fossem submetidos a debate agora, em sessão extraordinária, convocada expressamente para tal fim.

Eis aí a razão por que está reunida, novamente a família escoteira. Até agora, só duas instituições se manifestaram contra a unificação proposta: a Federação do Ar, e a Federação Paraense de Escoteiros.

A Federação do Ar que é a de criação mais recente, possui reduzido número de tropas. Seu afastamento, embora lamentável, não afetará nosso potencial humano. A Federação Paraense se opõe, porque deseja manter sua liberdade de ação, — o que facilmente, se compreende quando se sabe que ela possui valioso patrimônio, avultando uma séde em que há piscina, campos de esportes, salões de festas, cooperativas para venda de gêneros ao público, etc., etc.

Todas as outras federações querem a unificação, e a unificação, certamente, se fará. Se esta Assembléia ainda não puder concluir a obra, visto que há sérios problemas a estudar e resolver, a idéia, em todo caso, estará vitoriosa em princípio e numa segunda, ou numa terceira reunião, será realidade. Esperamos que isso aconteça, o mais tardar, na reunião normal de abril de 1950.

Na verdade, meu caro, o Escotismo no Brasil atravessa uma fase decisiva de sua existência. O Governo Federal, graças à clarividência do presidente Dutra, e do ministro Mariani, está resolvido a nos prestar decidido apoio. A U. E. B., que lutou nestes dois últimos anos, com a falta de recursos, recebe agora uma subvenção anual que a habilita a realizar obra eficiente e ampla. Várias associações e numerosos cooperadores e patrocinadores nos auxiliam. Estamos todos possuídos do maior entusiasmo. Se perdermos algumas tropas ou federações, paciência! Lamentamos a ausência dos que agem possuídos de boas intenções. Que saltem fora do movimento os outros, os que

não prezam o verdadeiro escotismo, os que não o praticam, porque não o compreendem, os que colocam inconfessáveis interesses acima dos reais interesses da juventude, e do Brasil.

Pouco nos afetará o afastamento desses companheiros. Sem dúvida, muitos hão de voltar, quando perceberem que a U. E. B., não tem o propósito de oprimir as instituições regionais, nem de as esbulhar dos direitos adquiridos, e dos patrimônios que possuem.

O escotismo não é um esporte, nem uma diversão frívola, nem uma cooperativa, nem instituição, de fins políticos, bairristas, demagógicos, ou bajulatórios. É um método educativo, uma criação genial, um instituto destinado a formar o caráter do menino, e prepará-lo para ser um cidadão digno. Tem uma alta missão a cumprir, e nós, seus atuais dirigentes, mantendo a palavra de honra que empenhamos, queremos cumprí-la, mercê de Deus, e para isso contamos com o apoio das autoridades, e da opinião pública.



## Calar

C. A. Lleres

Calar quando o ataque é violento, quando é filho da paixão desmedida, da inveja ou do anelo de vingança ha muito tempo contido. Calar, quando o ataque se faz a uma pessoa culta e respeitável que se torna alvo de violentas críticas e ataques apaixonados. Calar, quando se luta com armas desiguais, quando se trata não mais do amigo ou irmão, cuja reputação se deve defender, mas da própria pessoa do agredido. Calar, quando a própria reputação é cousa já julgada pela consciência social, quando ha antecedentes, que abonam, quando os movimentos de agressão para ninguém mais é mistério. Calar, quando o agredido não é da mesma classe do agressor.

Calar, quando tudo isto acontece, não é aceitar mansamente, as injúrias gratuitas, que se não merece, não é consentir no menoscabo da própria pessoa, não é aprovar a conduta do adversário, nem afagar a mão que nos bate, nem temor, nem covardia. É apreciar as coisas pelo que elas valem, é pisotear as ofensas, é fechar os ouvidos aos ataques da cólera, é ter pena, ao menos, do agressor, é desprezo das infâmias, é grandeza de alma, é o protesto das vítimas, o protesto da verdade e da justiça, o protesto do direito, o protesto do cavalheiro que sabe que não é o último que fala o que está com a razão, e sim o que de fato a tem, o protesto do homem culto contra o embrutecido, o protesto do sacerdote, o protesto de Cristo ante Herodes e Pilatos, o protesto eloquente do silêncio.

Isso, é CALAR!

## Ajuri-Escoteiro Nacional

De 23 a 29 de janeiro de 1950 a Federação Pernambucana de Escoteiros vai realizar, em Recife, a linda capital do Estado de Pernambuco, um "Ajuri-Escoteiro Nacional". Esta magna reunião de escoteiros de todo o Brasil, de acôrdo com o aprovado pela "5.<sup>a</sup> Assembléia Nacional Escoteira", será patrocinada pela União dos Escoteiros do Brasil.

Sôbre o "Ajuri-Escoteiro Nacional", a Federação Pernambucana de Escoteiros já distribuiu uma Circular, que passamos a transcrever:

Conforme já é de vosso conhecimento, esta Federação promoverá com o patrocínio da União dos Escoteiros do Brasil e da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, nos dias 23 a 29 de Janeiro de 1950, na Cidade do Recife, um Ajuri-Escoteiro Nacional.

Nesse grande encontro de fraternidade escoteira estarão representados todos os Estados do Brasil, onde existem Federações e organizações escoteiras, e possivelmente, algumas Delegações Extranjeiras.

Para os Escoteiros Pernambucanos, isso é uma grande honra, mas, também, uma grande responsabilidade, que está além das nossas possibilidades técnicas e materiais. Entretanto, como no Escotismo existe a bôa vontade, que soluciona os casos mais difíceis, é confiados em Deus e na BÔA VONTADE ESCOTEIRA que pretendemos levar a efeito essa grande realização do Escotismo Nacional.

Esta é a nossa primeira Circular sôbre o Ajuri, o nosso primeiro brado de Alerta aos Escoteiros do Brasil. Por meio dela, queremos estabelecer um contacto que não poderá ser interrompido até que o Ajuri se tome uma realidade. Todos os Escoteiros do Brasil estão desde já convidados a participarem e a trabalharem pela efetuação do AJURI ESCOTEIRO NACIONAL.

**Condições:** As condições propostas pela Federação Pernambucana de Escoteiros e aprovadas pela Confederação Brasileira de Escoteiros, para a realização do Ajuri, foram as seguintes:

a) A Federação Pernambucana de Escoteiros toma a seu cargo a alimentação das representações escoteiras durante o Ajuri em Recife, distribuída em rações alimentares.

b) Cada Federação ou organização Estadual, tomará a seu cargo:

1.<sup>o</sup> — Transporte de ida e volta das suas delegações a Recife.

2.<sup>o</sup> — Trazer o material necessário ao seu acampamento inclusive trem de cozinha.

3.<sup>o</sup> — Trazer Bandeiras do Estado e da Federação.

4.<sup>o</sup> — Instalar o seu próprio acampamento e cozinhar as suas refeições.

5.<sup>o</sup> — Fazer exclusivamente escoteiros de classe, tendo preferência de 1.<sup>a</sup> Classe e da Pátria, sendo a idade mínima 14 anos.

6.<sup>o</sup> — Preparar suas demonstrações, representações e canções escoteiras.

7.<sup>o</sup> — Comunicar com a possível antecedência (até 30-11-1949), à Federação Pernambucana de Escoteiros (Caixa Postal 1.049 e Enderêço Telegráfico ESCOTEIRO — RECIFE), o número provavel de escoteiros da sua representação e os nomes dos Chefes que os acompanharão.

c) Além das condições acima estipuladas, a Federação Pernambucana de Escoteiros, cobrará para as despesas com excursões, passeios, visitas e diversões, constantes do programa, uma quota de Cr\$ 50,00, "per capita" a ser paga por ocasião da inscrição dos ajuristas, a qual deverá ser feita, impreterivelmente, até o dia 20-12-1949.

**Solicitações:** Solicita-se das Federações ou organizações Estaduais, com urgência, as seguintes providências que se impõem ao bom andamento dos trabalhos de organização do Ajuri Escoteiro Nacional:

a) Indicação de um Chefe para ser nomeado Delegado do Ajuri, no seu Estado, afim de trabalhar na organização e vinda das representações escoteiras.

b) Enviar sugestões para a elaboração do programa geral do Ajuri.

c) informações sôbre o que já estão fazendo no Estado em apôio ao Ajuri Escoteiro Nacional.

**Programa geral:** Deseja-se que na organização do Ajuri Escoteiro Nacional, se possa contar com a colaboração de todos, mesmo de longe, uma vez que atualmente, as distâncias por maiores que sejam já não separam mais os homens. Assim, seria desejavel, que nos fossem enviadas, com a máxima urgência, as sugestões solicitadas, afim de que as comissões organizadoras do programa geral possam contar com valiosas opiniões das entidades estaduais, que serão aproveitadas tanto quanto possível. Desejariamos ainda, que nessas sugestões indicassem que tipo de excursões mais preferidas, aos pontos históricos ou aos pontos pitorescos; quais os grandes jogos preferidos; quais as competições técnicas e demonstrações escoteiras prefeririam fazer, etc.

Sem outro assunto, no momento, ficamos agradecidos. Sempre Alerta. (aa). Dr. **Rodolfo** presente circular, pelo que nos subcrevemos agradecidos. Sempre Alerta. (aa). Dr. **Rodolfo Aureliano** — Diretor Presidente e Ch. **Ariando Ivo da Costa** — Diretor Técnico.

## Dados Históricos do Escotismo

Mario Cardim

"Tapir de Prata" da U.E.B.

A genial criação de Baden Powell é o mais nobre e belo movimento de previdência social e humanitária destes últimos cem anos e representa a cristalização e a amálgama mais perfeita que se tem conseguido, até hoje, das melhores instituições destinadas à educação complementar da mocidade, sendo, ao mesmo tempo, sábia iniciativa contra os males da super-civilização. O valor intrínseco deste Movimento, que já era considerável antes da primeira conflagração mundial, tornou-se agora precioso patrimônio que, brevemente, transformar-se-á em fonte inesgotável de renascimento e perfeição.

A primeira aplicação do método daquele ilustre militar foi feita em 1884, com os recrutas do regimento que comandava.

Filho de educador, o grande general inglês, cujo espírito se formou na escola e pelas doutrinas de pedagogos, como Jahn, Arnold, William Smith e outros, concretizou, mais tarde, uma série de princípios e métodos de educação que, em 1897, aplicou, com extraordinários resultados, no 5.º Regimento de Dragões da Guarda.

Cada vez mais apaixonado pelo assunto e entendendo, com larga visão e alto descortino, que, antes de sujeitar o soldado aos rigores da disciplina militar era imprescindível corrigir-lhe o caráter, aprofundou seus estudos, quanto aos defeitos da civilização industrial dos nossos tempos e quanto aos rumos gerais da educação inglesa. Após pacientes e meticolosas investigações, chegou à conclusão de que a influência depauperante e dissolvente dos grandes centros civilizados, a excessiva preocupação livresca nas escolas e o profissionalismo nos esportes, necessitavam de corretivo e reação imediatos.

### PRIMEIROS PASSOS

Nessa ocasião, escreveu seu livro "Aids to Scouting", em o qual condensou os primeiros resultados de suas investigações, apresentando valiosa contribuição, para reforma pedagógica-educacional do exército inglês.

Chamado, em 1899, a participar da guerra do Transwall, Baden Powell teve nova oportunidade de dar, ao seu espírito de observador e de patriota, largas ensanchas de expansão construtora, convencendo-se, ainda mais, do acerto e da boa diretriz dos seus primeiros trabalhos.

Na rude campanha contra os admiráveis soldados de Krüger, pôde observar a diferença de

capacidade entre os soldados trazidos da Metropole e de grandes concentrações urbanas e os boers, criados na vida sã das campinas, formados, em suma, em contacto diário com a verdadeira mestra da vida — a Natureza.

Durante o cerco de Mafking, organizou, com Lord Eduardo Cecil, um corpo de meninos mensageiros que prestaram inacreditáveis tarefas, nos serviços auxiliares da Guerra.

### OUTROS ESTUDOS

Regressando à Inglaterra, em 1902, Baden Powell teve a surpresa de ver seu livro "Aids to Scouting", escrito para soldados em uso nas escolas públicas britânicas e outras instituições que se ocupavam de educar a mocidade.

Com tal incentivo, e, animado pelas observações colhidas nos campos de batalha do Transwall e do Orange, decidiu escrever obra apropriada para meninos.

Nêsse momento, foi estudar, com Thompson Seton, diretor dos serviços florestais do Canadá, os hábitos e costumes dos "Cow-Boy", do Far-west que, como os transvalinos, eram criados sob regime especial de vida. Coligiu, também, farta messe de dados sobre os costumes das tribus Zulús.

Sua índole de educador e seus sentimentos profundamente humanitários, fizeram, ainda, com que o glorioso fundador do Escotismo compreendesse que sua missão deveria ser mais extensa do que a princípio concebera, pois, os males da Inglaterra eram, em sua generalidade, males universais.

Por essa razão, aos estudos feitos sobre os "boers", os Zulús e os "Cow-Boys", acrescentou os ensinamentos nobilíssimos dos cavaleiros da "Tavola Redonda", os princípios epicuristas e as modernas doutrinas pedagógicas da "Escola Ativa".

### CONSTROEM-SE OS ALICERCES DA CASA

No verão de 1907, formou, em Brownsea Island, no Condado do Dorset o campo de aplicação prática de suas doutrinas, com o primeiro agrupamento de escoteiros. Corrigiu, ainda, suas notas, por estas últimas aquisições e, no começo de 1908, deu publicidade à sua obra "Scouting for Boys" ("Escotismo para Meninos"), que alcançou, o mais extraordinário sucesso de livreria que já jamais se conheceu na Inglaterra, somente superado ali pela Bíblia.

A seguir, formou-se em Londres, uma comissão composta de Baden Powell, da sra. Mac Donald e do Major Mac Lares, com o intuito de fazer do Escotismo movimento a parte.

Essa Comissão instalou-se em pequena sala de um prédio da capital inglesa, com o donativo de 500 libras, oferecido por um membro do Parlamento Inglês.

Reconhecida a instituição pelo govêrno, sob o patrocínio do Rei Jorge V, tomou surto inesperado, tanto assim que, já no verão de 1911, o soberano passava em revista, em Windsor, 30.000 escoteiros, repetindo-se a cerimônia, em 1913", com 180.000.

O espetáculo foi tão imponente que o Rei não conteve esta exclamação cheia de júbilo e de justo orgulho: "Deixem lá estar, a velha Inglaterra ainda está de pé".

### ACÇÃO NO MUNDO EXTERIOR

Depois disso, Baden Powell foi aos Estados Unidos, à Rússia, ao Chile e a outros países, em propaganda da sua instituição que assumiu caracter universal, podendo-se hoje contar, no mundo inteiro, cêrca de três milhões de escoteiros.

Hoje, o Reino Unido conta mais de quinhentos mil escoteiros, além de mais quinhentos mil, em tôdas as partes do Império. Doze mil prêmios foram conferidos, por atos de abnegação e sacrifício, e cêrca de mil e cem pessoas já foram salvas da morte por escoteiros. Da Inglaterra, o Escotismo passou para os Estados Unidos, que possuem mais de um milhão de escoteiros, com 54 mil chefes escoteiros voluntários, 3180 Comissões Regionais e 27 mil membros de Diretorias. A receita da Associação Americana de Escoteiros foi, em 1946, de três milhões de dolares, com a despesa de dois milhões e quatrocentos mil dolares. As subscrições populares, nos Estados Unidos, deram, para a obra do Escotismo, 600.000 dolares, em um só ano. No mesmo período foram expedidas um milhão de cartas e recebidas 300.000. Cêrca de 150.000 pessoas visitaram a séde central de New York, tendo sido distribuídos 120 mil prêmios, por atos meritórios dos escoteiros.

### O QUE É O ESCOTISMO EM SI MESMO

Pode-se dizer, do Escotismo, o que Spencer dizia da educação: "é o preparo para a vida completa".

O Escotismo abrange a educação física, moral e intelectual, pelos ensinamentos concretizados na Lei, abrangendo a consciência, a responsabilidade, a disciplina, a lealdade, a generosidade, o bom humor, os sentimentos de solidariedade e de honra. Finalmetne, concorre, de maneira singular, para o desenvolvimento intelectual, pelo método prático das li-

ções de cousas, num exercício contínuo e efficientissimo de todas as faculdades.

Para termos noção do valor e importância do Escotismo, basta, sómente, atentarmos para suas doutrinas morais.

Agindo sôbre a consciência da juventude que é uma espécie de instinto muito nítido e sensível, o Escotismo faz nela vibrar a diferenciação entre as boas e as más ações, conferindo-lhe o privilégio de distinção entre o bem e o mal. Corrige-lhe, depois, a vontade, para que essa consciência se encaminhe no sentido das belas aspirações e dos sadios entusiasmos.

Como corolário dessas duas aquisições, faz desenvolver e acentuar a noção da responsabilidade, abrindo-lhe a porta para as faculdades de iniciativa. Depois, agindo, harmonicamente, com outras faculdades, de forma a que nunca se perca de vista a individualidade.

### LEALDADE, CIVISMO, HUMOR E HONRA

O Escotismo, é, também, escola de lealdade, compreendida, sob a forma mais nobre da honestidade. Ensina a generosidade e o altruísmo, pelo socorro aos fracos e pela assistência, sob várias formas. Abrange, igualmente, o civismo, pelo amor à terra natal, às tradições, à língua e a tudo quanto constitue nosso patrimônio moral e material. Na escola de Escotismo aprende-se, também, a conhecer a natureza e a admirarem-se-lhe os dons inexcedíveis. Conduz, também, a juventude ao bom humor e ao otimismo, como resultante da saúde física e moral que se expande pela alegria, pelo canto e pelo riso, de forma que nêle se encontre compensação para os gastos de forças físicas e para o desgaste de energias morais, encobrimdo ,ao mesmo tempo, os lados tristes da existência. A extraordinária obra de Baden Powell visa, também, estabelecer o espírito de solidariedade. Todos os escoteiros são irmãos. Não há, entre eles, distinção de classes sociais. Só ha a distinção do mérito e do valor pessoal. Por fim, basta lêr a Lei Escoteira, para que cada um de nós se compenetre de que o sentimento de Honra é o apanágio de todos os atos prescritos pela Lei. Esse sentimento foi colocado como facho luminoso no pórtico do Escotismo, pois que, é sob sua Honra e sob a sua Palavra, que êle assume compromissos que vai desempenhar na agremiação.

### OBSERVAÇÕES GERAIS

Não pode haver, pois, instituição mais capaz de despertar nossas simpatias e nosso apôl do que esta, porque, sem ser hostil, nem prejudicial a qualquer outra já existente, serve para completar a tôdas elas e encaminhar a juventude no sentido do bem e da felicidade da nossa Pátria.

( Conclue no próximo numero

## Curso de Chefes "Insignia de Madeira" no Brasil

Salvador Fernández Bertran

Deputado Chefe de Campo de  
Gilwell para a América Latina.

**INTRODUÇÃO** — Quando no ano de 1948 visitei o Brasil, surgiu-nos, pela primeira vez, o desejo de realizar no "Campo-Escola Nacional de Itatiaia" — precioso rincão dêsse assombroso país — um Curso de Chefes Escoteiros, tipo "Insignia de Madeira", que seria o primeiro realizado na América do Sul em quarenta ans de atividades escotistas.

Ao levar a cabo um trabalho desta índole, nem tudo é fácil em seus princípios, por isso, depois de alguns esforços e entendimentos com os dirigentes da União dos Escoteiros do Brasil, chegámos a um acôrdo e resolvemos que o magnífico evento tivesse lugar, não precisamente em Itatiaia, mas no "Campo-Escola Fernando Costa", da Federação Paulista de Escoteiros, nas proximidades da populosa e industrializada cidade de São Paulo. A colaboração moral e material do organismo escoteiro nacional e da Federação Paulista de Escoteiros tornaram possível a realização deste primeiro Curso no Brasil. Envio meu reconhecimento e gratidão a uma e outra entidade.

**TEMPO E ESPAÇO** — O primeiro Curso de Chefes Escoteiros "Insignia de Madeira" Sul-americano realizou-se no mês de julho passado, nos dias compreendidos entre 9 e 20 inclusive e o cenário onde se desenvolveram suas atividades está encravado numa extensa zona, verdadeira reserva de bosques quase impenetráveis aos raios do sol e com grande quantidade de animais selvagens, em sua maioria perigosos entre os quais se encontravam as temíveis cobras. A impressão era que nos encontrávamos em plena jangal.

As quatro patrulhas que formavam o Curso acamparam à distância de uns cinquenta metros umas das outras, conservando-se equidistantes do campo central, único local descampado, não existindo nenhuma visibilidade entre elas. A comunicação fazia-se por estreitas sendas, abertas a golpes de machado entre o bosque. No campo central preparado com suficiente espaço para as reuniões, jogos e fogos de conselho, existe um lago, que apesar de sua temperatura quase uniforme de 5.º centígrados, permitiu algumas vezes a natação.

A natureza do solo e a penumbra produzida pela exuberante vegetação, mantiveram sempre uma humidade excessiva na atmosfera, até certo ponto desagradável, especialmente nas manhãs. O tempo manteve-se excelente, com bom sol nos onze dos doze dias que acampamos debaixo do verde esplendor da selva.

No dia 18 de julho em que começava a Excursão de Primeira Classé, rompeu a chover e dava pena vêr como estes valentes rapazes (?) partiram sem se imutarem, debaixo de um torrencial e copioso aguaceiro tropical. Como compensação, o dia 19, foi de um magnífico sol.

**ORGANIZAÇÃO** — Admiravelmente secundado por Jurucey Pucu de Aguiar e Orestes Pero, de São Paulo, procedemos à tarefa de preparar, organizar, comprar, dispôr e transportar os materiais necessários. Depois de alguns arranjos preliminares no local escolhido, procedeu-se à procura da madeira em quantidade para lenha e para as construções de pioneirismo projetadas.

Ainda que com algumas deficiências, foi possível instalar numerosas barracas de campanha para alojar os Chefes, seus pertences e o material das patrulhas. Tendo em vista a deficiência das barracas usadas, tomou-se a decisão de utilizar, em futuros Cursos, as barracas grandes do modelo de "Gilwell", de paredes e tetos duplos.

O material técnico foi de primeira qualidade, tendo tido a oportunidade de contar com um telescópio e um microscópio que nos temas de estrêlas e estudo da natureza (Woodcraft) respectivamente, demonstraram ser de grande utilidade e interêsse.

Construiu-se uma biblioteca que, ainda que rústica e improvisada, serviu de magnífica exibição para as melhores obras escoteiras que existem em português, espanhól, inglês e francês e que foram bastante consultadas.

**AJUDANTES** — Todos os meus ajudantes foram excelentes e na ordem que ocuparam responsabilidades, são: — José Spina, presidente da Associação dos Escoteiros de São Paulo (A.E.S.P.), e por muito tempo Comissário de Adestramento dêsse Estado; Major Léo Borges Fortes, Comissário Internacional da União dos Escoteiros do Brasil; e Eugênio Emilio Pfister, Mestre Pioneiro com uma larga e sólida experiência no Escotismo.

As iniciativas de José Spina na preparação de todo o material técnico, seus extensos conhecimentos da Ciência da Natureza (Woodcraft), e das ciências naturais do Brasil; a habilidade de Léo Borges Fortes — o grande coordenador das três principais atividades escoteiras do Brasil, a saber: Relações Internacionais, Literatura e Adestramento — que teve a seu cargo as inscrições, fichas, administração, etc. do Curso; e a eficiência e o método

de Eugênio Emilio Pfister, que desenvolveu um plano eficaz ajudado por dois Pioneiros que sempre me será grato recordar: Douglas José Arcuri e Gerson Viana, foram os pilares em que descansou toda a nossa responsabilidade deste primeiro programa da "Insignia de Madeira" na América do Sul. Portanto, chegue até eles nossa gratidão.

Além dos ajudantes mencionados anteriormente, que o fizeram com caráter permanente, duas pessoas mais participaram no desenvolvimento dos temas, a saber: Gelmirez de Melo, Comissário Técnico Geral dos Escoteiros do Mar e João Mós, Diretor do "Campo-Escola Nacional de Itatiaia".

**PROGRAMA** — As variações que houve necessidade de fazer no programa para satisfazer as características locais, foram pequenas, porém tratamos de introduzir algumas inovações nas quatro reuniões de Tropa, nos grandes jogos, no pioneirismo e na excursão da primeira classe, sempre com grande êxito.

Dentre os nomes tradicionais utilizados nas patrulhas de Gilwell Park, foram escolhidos quatro, dos animais que sendo conhecidos no Brasil, facilitaram a compreensão de suas características, sendo os seguintes: Lobos, Picapaus, Touros e Pombos.

A primeira reunião de Tropa, denominada "Expedição de Conhecimento da Natureza" (Woodcraft), desenvolveu-se de acordo com os métodos estabelecidos, distribuindo-se as diferentes atividades entre as patrulhas, da seguinte forma: Picapaus, algas e plantas aquáticas; Pombos, borboletas (sumamente interessante pela maravilhosa variedade destes insetos nas selvas brasileiras); Touros, minerais; e Lobos, musgos e líquens.

Coube a Spina organizar as instruções e o material, o que fez com grande habilidade, e seus conselhos e estímulo foram de um valor extraordinário para cada patrulha. Especialmente a dos Pombos fez curiosas observações com o microscópio sobre as escamas das asas das borboletas, investigando, também, a construção do olho completo destes insetos.

A segunda reunião de Tropa foi uma de tipo marinho, devido a que no Curso participaram nove Chefes ao Mar. Tratou-se de todas as atividades deste tema e foi habilmente dirigida por Gelmirez de Melo.

A terceira reunião organizou-se em forma de atividades especiais desenvolvidas por patrulhas, na seguinte forma: Os Lobos, deviam fazer um pequeno jornal escoteiro com as atividades do Curso; outros especialistas desta patrulha deviam construir um relógio de sol. Os Touros construíram um abrigo com materiais rústicos e aumentaram as dimensões de um mapa com escala. Os Picapaus fizeram um estudo muito interessante sobre as propriedades combustíveis de cinco classes diferentes de lenha, ao mesmo tempo que descobriam

novas variações do jogo do Kim. Os Pombos, de acordo com suas características, construíram um magnífico modelo de avião, enquanto outros elementos da patrulha se ocupavam de apresentar um modelo com seis tipos de fogões. Torna-se necessário mencionar que houve grandes precisão e exatidão nos trabalhos, apesar do pouco tempo disponível, que foi de umas duas horas e meia.

A quarta reunião de Tropa foi sumamente ativa já que era necessário vencer cinco obstáculos e as quatro patrulhas trabalharam com grande entusiasmo, utilizando-se das construções de pioneirismo anteriormente feitas. Segundo supunhamos, foi esta a atividade mais emocionante e de mais grata recordação para todos os participantes.

**OUTRAS ATIVIDADES** — O grande jogo noturno revestiu-se de caráter de aventura, devido a ter-se realizado em plena jangal, onde tinha que se proteger contra as dificuldades da selva ressonante de ruídos e o farfalhar das ramarias, assim como dos perigos inerentes ao jogo. Das patrulhas atacantes pertencentes à Tribu dos Tupis, só uma logrou armar sua baraca de campanha que lhe correspondia, no território proibido das outras patrulhas pertencentes à Tribu dos Tapuias. Os nomes destas Tribus foram tomados dos primitivos habitantes indígenas da região de São Paulo.

A Excursão de Primeira Classe foi baseada no episódio histórico da conquista e colonização de São Paulo e o interior do dito Estado pelas guerrilhas denominadas "Bandeiras", o que poderem conseguir depois de grandes combates com as tribus indígenas. Para cumprir seu programa de expansão, três das patrulhas tiveram que deixar o Campo-Escola e atravessando a extensa urbe paulista ir acampar em diferentes sítios nas imediações de uma grande represa de água doce, enquanto a quarta patrulha percorria toda uma reserva florestal para instalar seu acampamento terra a dentro. Nesta atividade utilizou-se o mesmo tema da "Proclamação", que foi um dia usado pelos "Bandeirantes", em suas perigosas incursões pelos territórios do Gentio Tupiniquim, revivendo no presente um gesto lendário dos nautas portugueses.

Os trabalhos de pioneirismo alcançaram projeções de grande interesse e importância, já que se construíram uma ponte de mais de vinte metros de comprimento, um posto de observação bem alto, e um magnífico sistema de transporte aéreo.

O Curso empregou constantemente o sistema de patrulhas e pode-se desenvolver, nos dez dias de duração, todo o programa de segunda e primeira classes escoteiras e as especialidades que compreendem este programa de adestramento. Assim, houve explicações e práticas de organização de acampamentos, campismo, excursionismo, disciplina e boa or-

dem, alimentação e cozinha, nós e amarras, Promessa e Lei Escoteiras, atividades físicas, arte florestal, machado e faca, costuras, conhecimento das estrêlas, observação e ocultamento, grandes jogos, estimação, mapas, pioneirismo, pistas, fogos de conselho, primeiros socorros, impulsionamento de provas escoteiras, estrutura do Movimento Escoteiro, meteorologia, sinalização, conhecimentos da natureza (Woodcraft), trabalhos manuais, etc.

**FOGO DE CONSELHO** — Dias antes de finalizar o Curso, visitou o acampamento o Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, Prof. João Batista Melo e Sousa, acompanhado do Presidente da Federação Paulista de Escoteiros, Coronel Pedro Dias de Campos, em cuja honra se realizou um magnífico "Fogo de Conselho" dirigido por Eugênio Pfister e no qual colaboraram todas as patrulhas. Muitos e interessantes foram os números apresentados e sempre recordaremos com prazer a atuação da inteligente potranca "Mimosa" devidamente adestrada por Pranas.

Para os participantes e para os Diretores do Curso foi um verdadeiro estímulo o receber a visita de tão distintas personalidades escoteiras.

**CONCLUSÃO** — Das próprias observações e das opiniões expressadas por colaboradores e Chefes Escoteiros assistentes, podemos deduzir que o Curso foi excelente e marcou um escalão bem definido no que se refere a adestramento de chefes. Para mim, pessoalmente, foi uma interessantíssima experiência que gostaria de repetir uma e mais vezes. Oxalá que no próximo ano possamos participar nalgum outro evento desta natureza nêsse imenso e hospitaleiro país que se chama Brasil.



## Como organizar um relatório anual

A organização do Relatório Anual já está sendo praxe comum para todas as entidades e núcleos escoteiros. E' que êles já compreenderam o grande valor destes relatórios, a magnífica documentação que representam e o destacado índice de progresso que refletem.

Entretanto, vezes ha em que o chefe ou diretoria de uma Tropa Escoteira hesita sôbre quais os assuntos a incluir no seu Relatório Anual. Como contribuição passamos a transcrever as instruções do chefe José A. Silveira de Andrade, quando ocupava o cargo de Comissário Técnico da Federação Carioca de Escoteiros. Eis às referidas:

Instruções para confecção de Relatórios Anuais — 1.<sup>a</sup> Parte — Administração. — 1 — Data da fundação da Entidade, e local da séde atual. N.<sup>o</sup> da filiação à F. C. E.

2 — **Diretoria** (cargos — nomes — nacionalidades — estados civís — profissão — endereços e residências).

3 — **Chefia** — (idem, idem).

4 — **Expediente** — número de documentos expedidos e recebidos durante o ano.

5 — **Museu** — declarar se possui ou não.

6 — **Biblioteca** — idem, e quais os livros sôbre escotismo que a mesma possui.

7 — **Financiamento** — declarar qual o sistema de financiamento do núcleo escoteiro e qual a receita e despeza brutas, durante o ano.

11 — Parte — Material — 8 — Declarar se possui banda marcial, discriminando o número de instrumentos e o estado de conservação, dos mesmos.

9 — Declarar o número de barracas, discriminando os tipos, procedência e estado de conservação, etc.

10 — Declarar se possui ambulância completa.

11 — Declarar se possui material de cozinha completo.

12 — Informar se possui: Bandeira Nacional para desfiles; estandarte de grupo ou Associação e bandeirolas-totens de patrulhas.

13 — Declarar o número de ferramentas de sapa que dispõe.

III Parte — Efetivo — 14 — Declarar o efetivo separadamente de acôrdo com os ramos", inclusive Chefes, Sub-Chefes e Instrutores. Discriminando as classes, graduações e especialidades, devendo os aspirantes figurarem à parte em cada "ramo".

IV Parte — Atividades — 15 — Declarar o número de acampamentos, citando local e duração de cada um.

16 — idem, sôbre excursões técnicas.

17 — Visitas a Museus, fábricas e outros estabelecimentos; discriminando datas e objetivos.

18 — Competições inter-patrulhas (datas).

19 — Instruções de séde, discriminando o número de instruções ministradas durante o ano a cada ramo.

20 — Desfiles e cerimônias externas, citando local e data.

21 — O relatório anual deverá ser confeccionado em papel almaço ou desse tipo e remetido à F. C. E., por intermédio dos respectivos Centros Regionais, em duas vias, das quais, uma ficará arquivada no C. R.

22 — O relatório anual será escrito de modo sucinto, de preferência datilografado, e será assinado pelos Presidentes, e Chefe Geral da Associação ou Crupo.

23 — E' permitido constar do relatório anual nas "disposições gerais", a crítica construtiva, evitadas as alusões a cargos e pessoas e, desde que sejam apresentadas sugestões para a solução do assunto visado.

24 — O relatório anual deverá ser remetido até o dia 30 de Dezembro de cada ano.

## Oração do Escoteiro

Zélia Vilas-Bôas.

"Quero viver sempre feliz comigo,  
A alma risonha em corpo alegre e são;  
Quero que o ódio nunca tenha abrigo,  
Nem por instantes, no meu coração.

Quero ser meigo, calmo e prestimoso,  
Sem recompensa, por amor ao bem;  
Quero ascender sem disso ser vaidoso;  
Modesto e humilde quero ser também.

Quero que nunca no meu peito exista  
Paixão rasteira a corromper-me o ser;  
E que a vontade de ser bom persista  
No meu desejo ardente de vencer.

Quero que os homens nunca se hostilitem  
Em cruas lutas, por anseios vãos;  
Quero que os povos se confraternitem  
E que se estimem todos como irmãos.

Não quero glórias nem lauréis fictícios;  
Quero ser nobre e não lograr louvor;  
Quero triunfar dos erros e dos vícios,  
Quero ser grande pela paz e o amor.

Quero ser bom, incondicionalmente,  
Pelo prazer dulcíssimo de o ser;  
Trabalharei infatigavelmente  
Para cumprir, à risca, meu dever.

Quero que o sol me deixe satisfeito  
E que ao outro dia assim venha encontrar-me;  
Quero que exista sempre no meu peito  
Um firme anseio de aperfeiçoar-me.

— Quero que tudo em mim seja bondade,  
Brio, virtude, por amor ao bem,  
Viver com honra, amar sempre à verdade,  
Morrer com honra e com valor — Amen!"



## Baden Powell

Militar culto, valoroso e competente  
Cujas façanhas foram frutos de heroísmo  
Idealizando nova escola de civismo,  
Abandonou sua carreira, livremente.

À juventude de carácter indolente,  
Regenerá-la quiz, criando o Escotismo,  
Ideal que a muitos afastou do comodismo  
Encaminhando-os para o bem, conscientemente.

Coração nobre, patriota e pacifista,  
Quiz ser e foi o paladino da Amizade,  
Com o valor dum genial pedagogo.

Êle ensinou a praticar a Fraternidade  
Legando ao mundo o lindo método Escotista  
Morreu pugnando, pelo bem da Humanidade!

Jacinto dos Reis Moniz Silva

Escoteiro de Angra do Heroísmo  
(Portugal)



### 20 ANOS DEPOIS

A 10 de setembro passado reuniram-se em um almoço de confraternização os escoteiros e chefes que tomaram parte na Delegação de 53 escoteiros e 7 chefes, que a União dos Escoteiros do Brasil enviou ao Jamboree Mundial Escoteiro, comemorativo da Maioridade do Escotismo, o que se realizou em Birkenhead (Inglaterra). Presidiu esta reunião o chefe geral da Delegação, Prof. Igâncio M. Azevedo do Amaral, estando presentes os chefes Gabriel Skinner e David M. de Barros. Foi uma magnífica reunião, cheia de evocações a esta grande vitória do Escotismo, que sempre assinalará uma das suas maiores realizações, tendo servido de maior estreitamento das relações e amizades de todos os seus participantes. Dessa reunião é o aspecto fotográfico acima publicado.

## Oração do Escoteiro

Zélia Vilas-Bôas.

"Quero viver sempre feliz comigo,  
A alma risonha em corpo alegre e são;  
Quero que o ódio nunca tenha abrigo,  
Nem por instantes, no meu coração.

Quero ser meigo, calmo e prestimoso,  
Sem recompensa, por amor ao bem;  
Quero ascender sem disso ser vaidoso;  
Modesto e humilde quero ser também.

Quero que nunca no meu peito exista  
Paixão rasteira a corromper-me o ser;  
E que a vontade de ser bom persista  
No meu desejo ardente de vencer.

Quero que os homens nunca se hostilistem  
Em cruas lutas, por anseios vãos;  
Quero que os povos se confraternisem  
E que se estimem todos como irmãos.

Não quero glórias nem lauréis fictícios;  
Quero ser nobre e não lograr louvor;  
Quero triunfar dos erros e dos vícios,  
Quero ser grande pela paz e o amor.

Quero ser bom, incondicionalmente,  
Pelo prazer dulcíssimo de o ser;  
Trabalharei infatigavelmente  
Para cumprir, à risca, meu dever.

Quero que o sol me deixe satisfeito  
E que ao outro dia assim venha encontrar-me;  
Quero que exista sempre no meu peito  
Um firme anseio de aperfeiçoar-me.

— Quero que tudo em mim seja bondade,  
Brio, virtude, por amor ao bem,  
Viver com honra, amar sempre à verdade,  
Morrer com honra e com valor — Amen!"



## Baden Powell

Militar culto, valoroso e competente  
Cujas façanhas foram frutos de heroísmo  
Idealizando nova escola de civismo,  
Abandonou sua carreira, livremente.

A juventude de caráter indolente,  
Regenerá-la quiz, criando o Escotismo,  
Ideal que a muitos afastou do comodismo  
Encaminhando-os para o bem, conscientemente.

Coração nobre, patriota e pacifista,  
Quiz ser e foi o paladino da Amizade,  
Com o valor dum genial pedagogaista.

Ele ensinou a praticar a Fraternidade  
Legando ao mundo o lindo método Escotista  
Morreu pugnando pelo bem da Humanidade!

**Jacinto dos Reis Moniz Silva**

Escoteiro de Angra do Heroísmo  
(Portugal)



### 20 ANOS DEPOIS

A 10 de setembro passado reuniram-se em um almoço de confraternização os escoteiros e chefes que tomaram parte na Delegação de 53 escoteiros e 7 chefes, que a União dos Escoteiros do Brasil enviou ao Jamboree Mundial Escoteiro, comemorativo da Maioridade do Escotismo, o que se realizou em Birkenhead (Inglaterra). Presidiu esta reunião o chefe geral da Delegação, Prof. Igâncio M. Azevedo do Amaral, estando presentes os chefes Gabriel Skinner e David M. de Barros. Foi uma magnífica reunião, cheia de evocações a esta grande vitória do Escotismo, que sempre assinalará uma das suas maiores realizações, tendo servido de maior estreitamento das relações e amizades de todos os seus participantes. Dessa reunião é o aspecto fotográfico acima publicado.

## Saudação aos Escoteiros do Brasil

Irmãos Escoteiros: Alerta!

Quando fiz pela primeira vez minha Promessa Escoteira (e Vs. podem imaginar que isto foi há muitos anos), o Chefe de minha Tropa, depois de colocar-me o distintivo de Noviço disse-me, mais ou menos, as seguintes palavras: "Escoteiro Salvador, desde este momento já fazes parte da Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros, à qual és bem-vindo".

Declaro sinceramente que aquelas palavras, naquela ocasião, não me impressionaram muito. Eu julgava, naquele momento, que a Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros consistia nas quatro patrulhas que integravam minha Tropa.

Esta crença se foi desvanecendo pouco a pouco quando assistí, primeiro a um Fogo de Conselho de todos os Grupos Escoteiros da cidade onde eu residia e, depois, a um Acampamento Nacional do qual participaram escoteiros de quase todo o meu país. Mais tarde, tive oportunidade de tomar parte em atividades escoteiras em outros lugares: nos Estados Unidos da América do Norte, no Canadá, na Colômbia e em muitas outras nações da América e Europa. Tive a mais viva impressão do que era nosso Movimento quando participei do 6.º Jamboree Mundial, em Moisson (França), acontecimento que congregou a mais de 22.000 irmãos-escoteiros, de 61 países diferentes. Nesse extraordinário Jamboree de Paz e pela primeira vez em minha vida, chorei de alegria. Nunca, choraram Vs. de alegria? Se tivessem participado de uma reunião de Escoteiros da magnitude dessa, estou certo que o fariam; é muito emocionante ver essas enormes demonstrações, essa estreita fraternidade; emociona vê-se como um Escoteiro do Egito se entende com um de Nicarágua, falando nosso novíssimo idioma, o "Jamboreeze" e emociona extraordi-

ariamente também o vê-se como os Pioneiros cuidam e ajudam aos Escoteiros de Extensão, ou sejam aqueles defeituosos ou incapacitados para participar ativamente das práticas do Escotismo.

E depois de percorrer todos esses países e de participar em muitas reuniões internacionais de escoteiros é que cheguei a dar todo o valor àquelas palavras de meu Chefe de Tropa que, para sempre, ficaram gravadas em minha mente e em meu espírito.

Atualmente percorro a América na qualidade de Comissário-Viajante do Bureau Internacional dos Boys Scouts, organizando grandes reuniões escoteiras, realizando Cursos de Adestramento, para que vossos Chefes possam imprimir mais atividade e mais aventura às reuniões e acampamentos; tratando de fazer brilhar ainda mais os élos que formam nossa cadeia fraternal da amizade.

Nos países da Costa do Pacífico, na América, que acabo de visitar, estão muito interessados, nos trabalhos escoteiros que Vs. estão realizando no Brasil. Também me pediram que lhes entregasse sua Mensagem de Saudação afetuosa e sincera. Entrego-lhes esta mensagem com muitíssimo prazer nesta magnífica ocasião que me proporciona a Agência Nacional e ao mesmo tempo lhes desejo, como o faria nosso querido Chefe e Fundador — Baden Powell: — Bom Êxito e Bom Acampamento. Sempre Alerta! a) **Salvador Fernandes Bertran** — Comissário Viajante do Boy Scouts International Bureau". — (Oração pronunciada pelo Rádio).



### ALERTA!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL: 1734

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Número avulso ..... Cr\$ 1,50  
Assinatura de 12 números ..... Cr\$ 15,00

Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

\* \* \*

Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

\* \* \*

Solicita-se permuta — Exchange Requested —  
On Demande Échange — Pidese Cang.

## ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## Congressos Escoteiros

SOSTHENES BARBOSA.

O 8.º Congresso Internacional do Movimento Escoteiro teve por séde a cidade de Haya, na Holanda. As sessões se realizaram nos dias 10, 11 e 12 de Agosto de 1937 e suas decisões permanentes foram:

60 — O Congresso recebe com intensa satisfação o relatório do Major W. de Bonstetten sobre os progressos realizados pelo Châlet de Kandersteg e pelo Club Alpino Escoteiro. Recomenda a tôdas as Associações Escoteiras que cooperem com esta obra fazendo conhecer o valor que o Châlet e Club têm para o Escotismo e pede áqueles que já prestam seu apôio que não esmoreçam e continuem proporcionando seu auxílio.

61 — O Congresso solicita ao B. I. para obter entre autoridades médicas e escoteiras uma documentação a respeito do Escotismo de Extensão, afim de pô-la à disposição de tôdas as Associações Escoteiras. Pede igualmente ao Bureau para aproveitar a primeira oportunidade e apresentar esta questão a um Congresso Internacional de Médicos, afim de obter sua cooperação, enviando ao Congresso autoridades escoteiras especialmente conhecedoras do ramo de Extensão.

62 — O Congresso atendendo a uma sugestão do Comité Internacional, recomenda que as rendas proporcionadas pelos Jamborees e Concentrações de Pioneiros sejam divididas entre o país organizador e o B. I., numa proporção fixada por aquele. A parte atribuída ao Bureau será empregada na propaganda do Movimento Escoteiro.

63 — O Congresso recomenda às Associações Escoteiras o trabalho apresentado por M. Tage Crastensen sobre "O Escotismo mantém sua tradição". Recomenda insistentemente que se continue a praticar o Escotismo com tôda pureza de seu ideal, de acôrdo com os métodos e princípios apresentados ao mundo por Lord Baden Powell, seu fundador.

64 — O Congresso aceita o convite feito pela Inglaterra para receber uma Conferência de Chefes de Lobinhos em 1938, de acôrdo com o projeto elaborado e apresentado por um sub-Comité oficioso constituído de membros do Congresso, interessados no ramo de Lobinhos.

65 — O Congresso tem recebido com grande interêsse diversas sugestões sobre possíveis aperfeiçoamentos em suas futuras reuniões. Resolve enviá-las ao Comité Internacional e ao

Diretor do B. I. para serem aproveitadas por ocasião da realização da próxima Conferência.

66 — O Congresso resolveu aceitar a idéia de serem inscritos em Ordens do Dia de Sub-Comissões assuntos peculiares a Pioneiros, Escoteiros, Lobinhos, etc. Essas Sub-Comissões se reunirão no início do Congresso e apresentarão em uma sessão plenária os resultados de seus estudos e de suas discussões.

67 — O Congresso solicita ao Comité Internacional para providenciar no sentido de que aos Escoteiros e aos Pioneiros em todos os países se deve recomendar que procedam sob influxo do verdadeiro patriotismo, permanecendo verdadeiramente no terreno da cooperação e da amizade internacionais, sem exceção de raça ou de crença, tal como sempre doutrinou o Chefe Escoteiro do Mundo. Assim, tôda medida tendente a militarizar o Escotismo, ou visando introduzir nêle idéias políticas, suscetíveis de criar mal entendidos e de entravar nossos esforços para manter a paz e a boa vontade entre as nações e os indivíduos, deve ser totalmente excluída de nossos programas.

68 — O Congresso atendendo a recomendações do Comité Internacional relativas às exposições feitas em diferentes campos deste Jamboree e em Jamborees precedentes, decide que o B. I. tome as necessárias providências afim de impedir que nos Jamborees sejam expostos documentos cujo caráter político possa constituir uma provocação a irmãos escoteiros de outro país.

69 — O Congresso recomenda que o projeto de Campo Auxiliar para Chefes durante os Jamborees, apresentado por Lord Hampton, seja enviado ao B. I. para estudos em cooperação com as diversas Associações, afim de ser apresentada uma proposta no Congresso de 1939.

No presente momento poderão ser efetuados entendimentos para o próximo Jamboree, se o país organizador desejar fazer essa experiência.

70 — O Congresso torna a afirmar que somente os Escoteiros (com uma conveniente proporção de chefes) podem ser autorizados a tomar parte nos contingentes.

71 — O Congresso solicita a atenção para o relatório do Dr. J. Charvot sobre a "A Cooperação Médica Internacional no Movimento Escoteiro", e pede ao Comité Internacional para estudá-lo e retirar as conclusões práticas que o mesmo oferecer.

N. R. — Neste Congresso a U. E. B. fez-se representar pelo chefe Dr. Léo Moraes.

## Escotismo e Serviço Social

Por **Elpidio dos Reis**

Diretor do "Instituto Quinze de Novembro"

O Escotismo é a maior escola de educação cívica.

O Serviço Social é a maior arma de reajustamento humano.

O primeiro significa melhor formação para seus participantes; o segundo representa melhor vida para os desajustados.

Ambos visam criaturas úteis a si mesmas e ao próximo, dando cabal cumprimento de seus deveres e vivendo em ambiente de compreensão e felicidade.

Daí, serem atividades irmãs.

Daí, a necessidade de se conhecerem melhor.

\* \* \*

Os escoteiros primam pela educação, em toda sua plenitude; os assistentes sociais, através do chamado Serviço Social de Grupo, outra coisa não visam senão, por intermédio do grupo, **educar para reajustar** os indivíduos na acepção mais ampla que essas duas palavras magestosas possam comportar.

Os discípulos de Baden Powell influem de maneira salutar sobre quantos se lhes aproximem; os assistentes sociais ajudam as criaturas a estabelecerem perfeita inter-ação no grupo, fazendo com que o grupo se desenvolva de tal modo que seus componentes uns aperfeiçoem os outros.

Os primeiros e os segundos educam, em suas nobres funções, sobretudo pelo bom exemplo.

Daí, serem atividades irmãs.

Daí, a necessidade de se conhecerem melhor.

\* \* \*

Os assistentes sociais, que têm por objetivo, antes de mais nada, o ser humano em todos os seus aspectos, devem ser partidários ardorosos dos escoteiros, visto que as atividades destes constituem exemplo típico de Serviço Social de Grupo. Nesta atividade do Serviço Social procura-se, através de um centro de interesse prévio e democraticamente escolhido pelos componentes de grupo, desenvolver os indivíduos sob o ponto de vista intelectual e emocional, afim de habilitá-los a desempenhar melhores relações na comunidade em que vivem.

A responsabilidade, a iniciativa, o respeito à personalidade, o gosto pelo trabalho devem ser vividos sob pena de não sazonarem os melhores frutos.

Exatamente êsse, o programa dos escoteiros. Tanto o escotismo é útil para o Serviço Social, como vice-versa.

O primeiro, sendo belo exemplo de atividade de grupo é, por isso mesmo, altamente recomendável; o segundo é elemento precioso e indispensável para o reajustamento individual de toda a criatura que, por deficiência de qualquer natureza, possa perturbar ou não aproveitar-se integralmente dos sadios benefícios que proporciona a prática do escotismo.

Um e outro visam, acima de tudo, servir bem.

Daí, serem atividades irmãs.

Daí, a necessidade de se conhecerem melhor.



## Correspondência Escoteira

Todos os escoteiros, principalmente os graduados e de classe, devem ter seu correspondente.

O valor da correspondência entre escoteiros, reforça a fraternidade que a todos une, proporciona excelente prática de redação, abre oportunidades para novos ensinamentos. E se o correspondente é um escoteiro de outra nação, aumenta de valor pois ministra conhecimentos de outro idioma e permuta a propaganda de cada país.

O Comissário Internacional da U.E.B., Major Léo Borges Fortes, pode fornecer endereços de escoteiros de todas as nações.

Os interessados devem se dirigir a êle, diretamente, para a Caixa Postal 1.734 — Rio de Janeiro, que imediatamente serão atendidos.



## Escotismo

No último número de nosso "Boletim Informativo", transcrevemos do boletim da Sogipa um artigo de propaganda escoteira, com o título "Escotismo", assinado pelo chefe dos escoteiros desse clube de Porto Alegre. O chefe Major Léo Borges Fortes, em carta que nos dirigiu, assinala que os principais tópicos eram a reprodução de obras de Baden Powell. Aliás do próprio artigo vinham as aspas a indicar que havia transcrição, não sendo citada a autoria de Baden Powell, por tal não ser necessário tão conhecida é, e por sua finalidade ser a propaganda. Entretanto aqui fica a retificação ao referido artigo solicitada pelo chefe Major Léo Borges Fortes, que informa ser a transcrição do "Guia do Chefe Escoteiro".

## Antigos Escoteiros

Continuamos a publicação da proposta apresentada pelo chefe João Mós, ao "II Congresso de Dirigentes Escoteiros da C. B. E. T."

### A RAZÃO DOS "ANTIGOS-ESCOTEIROS"

"UMA VEZ ESCOTEIRO SEMPRE ESCOTEIRO", eis o lema que deve ser adotado por todos aqueles que passaram pelo Escotismo e desejam, de alguma maneira, continuar ligados à Promessa que fizeram, e ao Movimento em geral.

Aqueles que tiveram a Lei Escoteira como norma de vida, e as atividades como um meio para ajudar a formação de seu caráter e aptidões para a luta quotidiana, nunca devem consentir que o escotismo seja considerado com um "jogo", que terminou. Devem mantê-lo em vigor enquanto viverem, como rapazes ou homens, ajudando por todos os meios ao seu alcance, tendo em mira o fato fundamental de que, quando tivermos um milhão de jovens imbuídos do Espírito Escoteiro, o Brasil poderá orgulhar-se de seus homens.

No Brasil há quasi 30.000 escoteiros em atividade. Deve haver, pois mais de 60.000 homens que prestaram o Compromisso Escoteiro de "Cumprir seu dever para com Deus e a sua Pátria, Ajudar o Próximo em toda e qualquer ocasião e Obedecer à Lei do Escoteiro". Sabemos que quase todos, se não todos, esses homens lembram-se com gratidão da educação escoteira que os ajudou a vencer na vida, mesmo se isto lhe trouxe privações e dificuldades.

O que querem esses homens? Sentir que ainda estão ligados ao Escotismo.

O que é que o Brasil e o mundo querem desses homens? Que eles continuem a viver dentro do espírito escoteiro.

O Departamento de "Antigos-Escoteiros" é a resposta a ambas as questões.

Como "Antigos-Escoteiros", os ex-Lobinhos, ex-Escoteiros, ex-Pioneiros e ex-Chefes, podem sentir que ainda têm alguma relação como o Escotismo, porque eles pertencem a uma Fraternidade que desconhece diferenças de classe, crença, raça, ou idade. Eles têm a certeza disso, e são estimulados por esta idéia.

Eles constatarem que são ainda convidados a tomar interesse nas atividades atuais dos Chefes Escoteiros e que o seu auxílio, como também sua assistência moral, é acolhida com gratidão. Isto ajudará a satisfazer o desejo sincero que em geral todos sentem, de retribuir ao escotismo alguma coisa do que dele aproveitaram.

Aqueles que passaram por um Clã de Pioneiros saberão também que o Departamento

de "Antigos-Escoteiros", lhes dará os meios de pôr tôdas as suas energias e aptidões a serviço da atividade particular ou carreira que eles escolherem, enquanto, ao mesmo tempo, têm a possibilidade de continuarem a ser membros do Movimento.

Já existe uma força toda pronta, mas até agora desorganizada, esperando somente ser utilizada, pois já é animada do espírito de camaradagem e de fraternidade.

Ex-Escoteiros já têm sido consultados sobre questões, referentes ao programa do Movimento, e chamados a tomar parte em Diretorias e outros cargos, em várias Entidades.

Há uns anos passados, (1935), Baden Powell, esse espírito insigne de pedagogo, escreveu o seguinte a respeito dos "Antigos-Escoteiros":

"Se nós olharmos para o futuro próximo não podemos deixar de antever o grande desenvolvimento que o Movimento terá, enquanto os "Antigos-Escoteiros" continuarem a aumentar.

Quando se trata de milhares de homens dentro da nossa população, todos em contato com o Movimento e todos influenciados pelo espírito escoteiro, pelo sentido da boa vontade e o de prestar serviço, qual não será o benefício ao Escotismo do país, e o que não significará no que diz respeito à lealdade e constância de uma boa parte da nação?

Se nós olharmos, ainda, para além de tudo, vemos surgirem ainda maiores possibilidades, pois se as Entidades de outros países possuírem organizações semelhantes, como sem dúvida sucede na maioria dos casos, que grande avanço será, então, possível conseguir-se, entre os homens das diferentes nações, no campo da boa vontade mútua e compreensão, que significa uma garantia de paz no mundo?"

Nestes dias não se pode lêr as palavras do Grande Educador sem sentir que o Escotismo tem uma missão a realizar, maior ainda do que aquela que ele tinha previsto quando as escreveu, não só para o seu país, mas em todos os outros onde o Movimento está radicado. (A 2.ª Grande Guerra Mundial será uma constante prova do que o Escotismo é capaz de fazer).

Se somente uma facção dos "Antigos-Escoteiros", pudesse atingir, dum certo modo, a coesão de que são capazes, pela sua influência no Movimento Escoteiro, essa unidade de propósitos poderia afetar de forma profundamente benéfica o desenvolvimento do escotismo.

(Continúa).

## Noticiário

Eleita para o mandato de 1949-1951, foi empossada a nova Diretoria da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, que está assim constituída: Comissários, Presidente, Ch. José de Araujo Filho; Secretário, Ch. Newton Silveira de Souza; Tesoureiro, Ch. Francisco Faria Pereira de Souza; Propaganda, Ch. Dr. Armando Bastos; Técnico, Ch. Gelmirez de Melo; Adjunto, Ch. Guilherme Roessler; Pioneiros, Ch. Ernesto de Araujo Carvalho; Escoteiros, Ch. Crezo Amorim; Lobinhos, Ch. Nelson Silveira de Souza.

A Federação Paulista de Escoteiros igualmente acaba de eleger sua nova Diretoria, para o biênio 1949-1951, que ficou assim constituída: Diretor Presidente, Cel. Pedro Dias de Campos; Vice-Presidente, Cap. Ruy Teixeira Mendes; 1.º Secretário, Ten. Antonio Sampaio; 2.º Secretário, Prof. Anibal Pereira Lima; Tesoureiro, Dr. Djalma Ferraz; Publicidade, Prof. Lourival C. Pereira; Comissário Técnico, Ten. Jurcey Pucu de Aguiar.

A Federação Carioca de Escoteiros realizou um "Jogo de Campo", com a participação de todas as suas Associações Escoteiras, no último domingo de setembro, que constava de exploração da mata, com seguimento de pistas, transmissão de mensagens, obstáculos a vencer, etc., tendo alcançado o melhor êxito.

Voltou a circular o jornalzinho escoteiro "O Membi", órgão da Associação dos Escoteiros "Franco Vaz", do Instituto Profissional Quinze de Novembro, do Rio de Janeiro. Em sua nova fase apresenta-se impresso e com interessante leitura para os escoteiros e interessados.

"Sempre Pronto" é o mensário de escotismo publicado em Portugal, que vem tendo grande circulação no Brasil, pelo interêsse de seus artigos e pelas magníficas diretrizes que norteiam. Os interessados devem se dirigir a

seu diretor, chefe Eduardo Ribeiro, Tr. Victorino de Freitas, 9 (Ajuda), Lisboa — Portugal.

O Próximo Jamboree Mundial Escoteiro, a realizar-se em 1951, será na Austria, de acôrdo com a deliberação da última Conferência Mundial de Escotismo.

Também pela mesma Conferência foi aprovado que a próxima reunião dos Comissários Internacionais Escoteiros, de todas as nações, seja efetuada em Lisboa (Portugal).

O Jamboree Escoteiro Nacional, realizado pelos Escoteiros do Chile, em comemoração da passagem do seu 40.º aniversário de fundação, em Santiago do Chile, alcançou o melhor êxito, tendo sido elevado o número de escoteiros participantes e de representações escoteiras das nações vizinhas.

A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil concedeu as seguintes recompensas e títulos. Boy Scouts de Chile, "Medalha Tiradentes", como preito de amizade pela passagem do seu 40.º aniversário de fundação; chefe Leo Borgse Fortes, "Medalha Tiradentes", pelos bons serviços prestados à Causa Escoteira; guia Sergio de Azevedo e Sousa, da Associação dos Escoteiros "Manoel da Nóbrega", (Federação Rio Grandense de Escoteiros) o título de "Escoteiro da Pátria", de acôrdo com as provas prestadas.

### CIA. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

Produtos Cirurgicos — BAND-AID  
Caixa Postal, 136-A

End. Telegráfico: | Escritório e Fábrica:  
"Josil" | AV. DO ESTADO,  
Fone: 3-3111 | 5537

São Paulo



# ENTIDADES ESCOTEIRAS

## Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martirelli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

## Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

## Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação Maranhense de Escoteiros — Rua Senador João Pedro, 168 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminense — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Departamento de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação Alagoana de Escoteiros (em organização) — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação dos Escoteiros da Paraíba (em organização) — Secretaria de Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Curitiba — Estado do Paraná (em reorganização).

Federação Paraense de Escoteiros (em reorganização) — Tr. Manoel Evaristo, 396 — Belém — Estado do Pará.

## Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Federação das Colônias de Pescadores — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Rua "A" n.º 17 — Bairro do Palmeira — Roma — Caixa Postal, 767 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Jibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

# Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**  
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734  
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

---

Ilmo. Snr.

.....

.....

.....

Expedido pelo Editor

.....

## UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

---

### DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Dr. NEWTON SILVEIRA DE SOUZA

Secretário Adjunto: JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS

Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTE

Comissário Técnicos:

de Terra: Sr. DILERMANDO SALAMEH CHRISTO

de Mar: Sr. GELMIREZ DE MELLO

de Ar: (Vago)